

**ATA DE REUNIÃO DE 23 DE JUNHO DO****FÓRUM GAÚCHO DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Às 09 horas e 15 minutos do dia 23 de junho de 2003, na sede da AGEFLOR em Porto Alegre, reuniu-se o Fórum de Espécies Exóticas Invasoras e Desenvolvimento Sustentável. Participantes conforme lista própria.

Dando início aos trabalhos o coordenador Fábio Rosa abriu a reunião lembrando que no último encontro foram ressaltados alguns elementos que deverão reger os trabalhos, dentre eles a necessária legitimação e articulação institucional do grupo e também o respeito às unidades de conservação e áreas sob proteção legal.

A LEGITIMAÇÃO do Grupo precisa ser discutida e sugeriu a elaboração de um **Protocolo de Intenções** entre as instituições participantes.

Passou-se a definir sobre a consolidação dos grupos temáticos tendo-se por base os assuntos debatidos pelos participantes. Estes grupos são em número de cinco, passando-se então a definir seus integrantes:

**1. Grupo de Pesquisa e Sistematização de Informações sobre Invasões Biológicas:**

ILSI BOLDRINI, JOÃO ARTHUR SOCCAL SEYFARTH, TELMO FOCHT, KELLY RODRIGUES, MARCÍLIO CARON NETO, ZÉLIA CASTILHOS.

**2. Grupo de Desenvolvimento de Políticas Públicas e Marcos Legais:**

PAULO HARRISON VENTURA WILLADINO, ROBERTO GAVA, ULISSES ROGÉRIO ARRUDA ANDRADE, JUSTO WERLANG, MARCÍLIO CARON NETO, MARIA ELIZA MARTORANO BATHKE, RODRIGO PEREIRA LUZ DE QUADROS.

**3. Grupo de Elaboração de Modelos de Gestão para Espécies Invasoras:**

3.1 Espécies Florestais: DJALMA MÜLLER CHAVES, ROBERTO GAVA, ULISSES ROGÉRIO ARRUDA ANDRADE, JOÃO ARTHUR SOCCAL SEYFARTH, KELLY RODRIGUES, JUSTO WERLANG, MARCÍLIO CARON NETO, MARIA INEZ AZEVEDO VELHO, MARIA ELIZA MARTORANO BATHKE

3.2 Espécies Campestres: ERIDIANE LOPES DA SILVA, ROBERTO GAVA, TELMO FOCHT, MARIA INEZ AZEVEDO VELHO, MARCÍLIO CARON NETO, ZÉLIA CASTILHOS.

**4. Grupo para Integração dos Setores Elétrico, Rodoviário, Ferroviário, Hidroviário, Ornamental, Civil e Governamental:**

MARIA ELIZA MARTORANO BATHKE, RODRIGO PEREIRA LUZ DE QUADROS, ROBERTO GAVA, ERIDIANE LOPES DA SILVIA.

**5. Grupo de Captação de Recursos:**

Para este grupo oportunamente serão escolhidos os participantes, tendo sido sugerida a participação de especialistas do MMA, IBAMA, Fundos Setoriais, FIERGS, Secretaria Estaduais de Meio Ambiente, Funbio, KFW-Pró Atlântica, PNF, JICA (Japão), F.S. Setor Elétrico, Universidades.

Os organizadores do Fórum convocarão e coordenarão o próximo encontro, acompanhando os trabalhos de cada grupo.

Ainda ficou sugerida a oportuna discussão a respeito de um protocolo de intenções para as atividades a serem desenvolvidas. Dando continuidade aos trabalhos, Sílvia Ziller apresentou o desenvolvimento de uma base de dados de informações a ser disponibilizada via internet, envolvendo animais, plantas e microorganismos, ou seja, englobando todas as espécies que têm manifestações de invasão no país. Este trabalho está sendo desenvolvido em parceria com a The Nature Conservancy. Assim sendo, o grupo poderá contar com um nível preliminar de informação e também é fundamental que agregue dados ao levantamento.

A seguir, João Arthur Seyfarth (IBAMA – SC) informou que o Ministério do Meio Ambiente tem intenção de realizar um levantamento de espécies exóticas invasoras nas áreas ambiental, agrícola e de saúde, produzindo um documento informativo sobre as espécies que já são reconhecidas como invasoras.

O Dr. Paulo Willadino questionou o envolvimento de outros Estados no Fórum e afirmou que é preciso desenvolver marcos legais para reger atividades e problemas referentes a invasoras, para que estejam amparadas por lei e que efetivamente possam surtir efeitos.

Fábio Rosa colocou que existe um bom ambiente de cooperação para o desenvolvimento do Fórum no Rio Grande do Sul e que a intenção é de desenvolver um modelo que possa ser replicado em outros Estados da federação, compatibilizando os vários setores da sociedade e a proteção do meio ambiente. O Fórum Gaúcho de Monitoramento de Espécies Exóticas Invasoras e Desenvolvimento Sustentável é autônomo e soberano em suas decisões e composto por instituições com representação dentro do Estado do Rio Grande do Sul, não tem intenção de intervir em assuntos afetos a outros Estados da Federação, muito embora possa prestar colaborações quando solicitado. Desta forma, os colegas participantes de outros Estados são muito bem vindos para acompanhar nossos trabalhos, eventualmente trazendo suas informações e contribuições para serem observadas e avaliadas na instância do fórum gaúcho.

O Dr. Paulo Willadino lembrou que é preciso manter a objetividade na condução do processo, que é preciso gerar mais referências legais a respeito de espécies exóticas invasoras, muito embora já existam alguns marcos legais no país, e que é preciso ampliar e qualificar a legislação brasileira com base em critérios técnico-científicos.

Sílvia Ziller diz que a abordagem deve ser ecossistêmica pois os problemas são comuns a cada tipo de ambiente, que é preciso agregar esforços de diversas instituições que podem contribuir para resolver as questões. Maria Elisa (Governo SC) diz que é importante ter uma política pública uniforme para os Estados. Com alusão específica a espécies de *Pinus*, ressalta que apesar do gênero ser invasor trata-se de matéria prima importante. Disse ainda que o professor Ademir Reis (UFSC) identificou muitas outras espécies invasoras CDR/SC estadual e pretende montar um grupo de trabalho específico para tratar deste assunto.

O Dr. Paulo Willadino lembrou que a ação civil pública gerada pelos problemas enfrentados no Parque Nacional de Aparados da Serra tem a tendência de servir como marco legal para a abordagem desse assunto. Relatou que já foi realizada uma reunião entre Ibama, Ministério Público e Universidade Federal de Santa Maria e que é uma situação limítrofe pois abrange os Estados de RS e SC. Esse grupo está tratando uma linha de "políticas públicas" em total desconexão com o Fórum.

Ulisses diz que temos que aproveitar a competência concorrente dos Estados, garantida pela Constituição, para dar suporte legal a este tema. Sílvia Ziller ressalta a necessidade de eliminação de plantios ornamentais com espécies do gênero *Pinus*, que também originam invasões e são decorrentes da facilidade na aquisição destas mudas e difusão generalizada, sem responsabilidade sobre o uso. Coloca ainda que o incentivo a plantios de *Pinus* em pequenas propriedades pela simples distribuição de mudas carece de orientação de manejo adequado tanto para o aspecto da utilização dessa matéria prima pelo setor produtivo quanto pelos problemas da invasão biológica. Ulisses (Governo SC) fala da importância das pequenas plantações florestais nas pequenas propriedades; Sílvia ressalta que é preciso dar assistência técnica qualificada aos proprietários para que possam gerar produtos de qualidade e controlar a dispersão de plântulas. Maria Elisa exemplifica que é comum que no dia da árvore se distribua mudas de *Pinus* para as crianças plantarem como ornamentais.

Marcílio Caron fala do grupo de trabalho e da forma profissional como este grupo se comporta frente ao problema das invasões biológicas, que pretende auxiliar junto ao DER (Departamento de Estradas e Rodagem) para ajudar a tirar árvores de *Pinus* das beiras de estrada. Menciona também questões referentes a *Araucaria*. Djalma Chaves (Klabin) pede cuidado para que não fuçamos do assunto focalizando sempre o problema do gênero *Pinus*, quando na realidade estamos tratando de contaminação biológica "latu sensu". Eridiane (IBAMA RS) diz que isto é decorrência do grande número de representantes do setor produtivo de base florestal que tem como suas atividades a utilização da madeira de *Pinus*.

Fábio Rosa reiterou que a iniciativa não tem o enfoque prioritário no gênero *Pinus*, mas sim que o Grupo está tratando a questão das invasões biológicas e que existem muitas outras invasões em curso, como é o caso do capimannoni e do mexilhão dourado, conforme matéria publicada no jornal Zero Hora. Esse molusco tem determinado despesas ao Estado e ônus aos usuários do sistema de abastecimento d'água. Roberto Gava entende que a

atividade deve ser desenvolvida com características regionais e que não aceita que o *Pinus* seja visto como vilão. Telmo Focht (UFRGS) reportou que o mexilhão foi descoberto no Guaíba na década de 70, originário da Ásia, e que trabalhou na universidade com coletas desse material no rio Guaíba. Paulo Willadino fala novamente sobre o problema do Parque Nacional de Aparados da Serra, que será gerado o primeiro documento elaborado sobre controle de *Pinus* como invasora tendo como base uma sentença judicial.

O grupo definiu que a próxima reunião deve ocorrer nos dias 20, 21 e 22 de agosto, em Porto Alegre, em local a ser definido, quando então os grupos de trabalho se encontrarão para começar a definir atividades. Sílvia Ziller repassará aos participantes alguns documentos, como diplomas legais e artigos referentes ao tema. João Arthur Seyffarth sugeriu ainda entrar em contato com Francisco Campello do IBAMA, Coordenador Geral de Florestas, para convidá-lo a participar.

Sílvia Ziller relatou brevemente que esteve em viagem aos EUA a convite da Embaixada Americana no Brasil para tratar de assuntos relacionados a espécies exóticas invasoras e sugeriu aportar mais informações no próximo encontro, se houver interesse de todos.

José Lauro de Quadros (AGEFLOR) sugeriu agregar a Embrapa DF nesse grupo. Roberto Gava propôs a criação de uma política de divulgação do grupo, de forma que novas iniciativas a respeito fiquem vinculadas a este grupo.

Às 11 horas e 28 minutos Fábio Rosa, Coordenador, deu por encerrado os trabalhos, dos quais lavrei a presente ata que vai por mim assinada juntamente com o mesmo.

Fábio Rosa  
Coordenado

Rodrigo Quadros  
Secretário